

ESTADÃO
BLUE STUDIO

90 ANOS CUIDANDO DE GERAÇÕES

A Johnson & Johnson celebra nove décadas de história no Brasil investindo em pesquisa e inovação para cuidar da saúde das pessoas

Foto: Getty Images

Maior empresa de cuidados em saúde do mundo, a Johnson & Johnson pesquisa, desenvolve e comercializa produtos e soluções de saúde há mais de 135 anos. No Brasil, a companhia chega aos 90 anos reforçando o compromisso de transformar a saúde de milhões de brasileiros todos os dias.

A celebração das nove décadas no País vem em um momento de evolução mundial da companhia, quando deixa de atuar no segmento de produtos de consumo para se dedicar exclusivamente aos outros dois segmentos de seu negócio: farmacêutico e dispositivos médicos, ambos sob a marca Johnson & Johnson.

Além da atualização do logo da companhia, a transição também contemplou a troca do nome do segmen-

to farmacêutico conhecido – até o momento – como Janssen para a Johnson & Johnson Innovative Medicine. A empresa segue com o objetivo de liderar o rumo da medicina aplicando ciência e conhecimento para enfrentar as doenças mais complexas nas áreas de Oncologia, Hematologia, Imunologia, Neurociência, Cardiovascular, Hipertensão Pulmonar e Retina.

Já a Johnson & Johnson MedTech trabalha para resolver os desafios de saúde mais urgentes por meio de inovações que combinem biologia e tecnologia, por meio de sua experiência em cirurgia geral, ortopedia, cardiologia e oftalmologia, para desenvolver soluções mais inteligentes e menos invasivas, além de serviços mais personalizados.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Apresentado por **Johnson & Johnson**

UMA HISTÓRIA DE CUIDADOS COM A SAÚDE

A história da Johnson & Johnson caminha lado a lado com a história da saúde no Brasil. Nesta linha do tempo, que conta com páginas do acervo do **Estadão**, é possível ver acontecimentos que marcaram a história do País e como a companhia vem contribuindo para melhorar, transformar e salvar vidas nas áreas terapêuticas que a Johnson & Johnson Innovative Medicine atua



Anos 1930 O começo da história

1933 • Johnson & Johnson chega ao Brasil
A empresa inicia suas atividades no Brasil em 1933, no bairro da Mooca, em São Paulo. A companhia tem como principal objetivo suprir o mercado brasileiro com produtos de uso hospitalar e doméstico, como algodão, gaze, esparadrapo, compressas cirúrgicas, entre outros.



Anos 1950 Uma nova era se inicia

1953 • Uma nova fase para a Janssen
O Ministério da Educação e Saúde passa a denominar Ministério da Educação e Cultura — "Vetado" dispositivos que subordinava ao Departamento Nacional de Educação as atividades de ensino.

• Brasil ganha um ministério dedicado exclusivamente à saúde
No mesmo ano, nasce no Brasil o Ministério da Saúde. A pasta é instituída em 25 de julho e ganha destaque no **Estadão**. O País passa a focar em ações de saúde pública voltadas ao combate de epidemias como malária, febre amarela, entre outras.



Anos 1960 União e desenvolvimento

1961 • A união com a Johnson & Johnson
A Janssen passa a fazer parte do grupo Johnson & Johnson, integrando o braço farmacêutico da companhia. Com a união, a Janssen inicia um novo ciclo, investindo cada vez mais no desenvolvimento de medicamentos com foco em tratar, curar, interromper ou prevenir doenças complexas.



Anos 1970 Brasil, um país em transformação

1971 • Visitas de Paul Janssen ao Brasil são destaque no Estadão
Paul Janssen vem ao País em 1971 e em 1985 para participar de eventos de psiquiatria. O cientista foi responsável pelo desenvolvimento dos primeiros medicamentos antipsicóticos orais, transformando a jornada de tratamentos na área de Neurociências. Ao longo de sua carreira, também pesquisou uma série de componentes para o tratamento de HIV.



Nova droga é contra vícios

Proposta política de saúde pública

1976 • Sociedade civil debate saúde universal
É criado o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), instituição sem fins lucrativos que passa a discutir e a lutar pelo acesso à democratização da saúde.

1977 • Previdência Social e saúde
Nessa década, são criadas leis no Brasil como a 6.439, que estabelece o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social e autarquias como o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (Inamps). Com essas regras, a saúde torna-se um direito do trabalhador, mas o sistema passa a atender somente quem contribuiu com a Previdência Social — o que deixa de fora parte da população.



1979 • Formação de médicos
É fundada por sanitaristas a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva — atualmente, Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). A entidade fomenta as primeiras disciplinas de saúde pública em universidades, ajudando a formar uma geração de profissionais com um novo olhar.

Anos 1980 O desafio da aids e a saúde na Constituição

1981 • O primeiro caso
O primeiro caso de vírus da imunodeficiência humana (HIV) no Brasil é registrado na cidade de São Paulo, no Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

1983 • O avanço do HIV
O médico Drauzio Varella, em um artigo de página inteira publicado em uma edição de domingo do **Estadão**, em junho de 1983, fala sobre a aids.

1986 • Governo federal contra a aids
O Ministério da Saúde cria o Programa Nacional de DST e aids.

• Johnson & Johnson na luta contra a aids
Nas quatro décadas seguintes, há uma mudança na compreensão e no tratamento do HIV. Esse progresso é, em parte, impulsionado pelo desenvolvimento de pesquisas e de medicamentos da companhia em nível global, sendo trazidos também ao Brasil.



1986 • Começa a nascer o SUS
Na 8ª Conferência Nacional de Saúde, é redigido o documento que norteia a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

1988 • A saúde na Constituição
É também no fim dos anos 1980 que o Brasil vê nascer a Constituição Federal. A Carta Magna é um marco da redemocratização e também da garantia de direitos, dentre eles, à saúde.



Anos 2000–2020 Avanços na saúde pública e privada

2000 • Criação da ANS
Com uma legislação para o setor de planos de saúde, o País cria uma agência regulatória específica, a **Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)**, que é responsável por fiscalizar as operadoras e por regular o mercado.



2007 • Mais um passo no tratamento da esquizofrenia
A Anvisa registra um medicamento desenvolvido pela Johnson & Johnson para esquizofrenia. Estima-se que 1,6 milhão de brasileiros tenham a doença, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

2010 • Aprovação pela Anvisa de tratamento para mieloma múltiplo
A Anvisa aprova tratamento de mieloma múltiplo, que é um tipo de câncer de medula óssea, para o qual a companhia conta com diferentes terapias. A causa desse tipo de câncer ainda é desconhecida, e, por se tratar de uma doença rara e ainda sem cura, o avanço em novos tratamentos traz a perspectiva de melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Desde 2012, foram incorporados 13 diferentes tratamentos da companhia para cobertura no SUS de doenças como câncer de próstata, HIV, mieloma múltiplo, retocolite ulcerativa, entre outras.
Na cobertura do rol da ANS, desde 2018, foram sete novas incorporações para tratamentos como mieloma múltiplo, psoríase, câncer de próstata e outros.



Anos 1990 O avanço da universalização da saúde

1990 • Nasce o maior sistema público de saúde do mundo
O Brasil dá importantes passos na consolidação do acesso à saúde para a população. A **Lei Federal 8.080 regulamenta o SUS** — um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo.



1993 • Saúde e Previdência Social separadas
O País extingue o Inamps e passa a investir na municipalização dos serviços de saúde. Com o fim da autarquia, a saúde deixa de estar atrelada apenas a um direito do trabalhador que contribuiu para a Previdência Social e torna-se universal com o SUS.



2014 • Compartilhando conhecimento
É firmado o primeiro convênio de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo entre a companhia e os laboratórios nacionais Bio-Manguinhos/Fiocruz (público) e Bionovis (empresa de biotecnologia privada), com coordenação do Ministério da Saúde.

2017 • Criação do Ceis
O Complexo Econômico-Industrial da Saúde (Ceis) é criado com o objetivo de expandir a produção nacional de itens prioritários para o Sistema Único de Saúde (SUS) e reduzir a dependência externa.

2018 • O combate ao câncer de próstata
A Anvisa registra um medicamento desenvolvido pela Johnson & Johnson que ajuda no combate ao câncer de próstata.

• Avanço nos cuidados com a psoríase e a artrite psoriásica
O SUS incorpora medicamento para o tratamento da psoríase desenvolvido pela Johnson & Johnson.

2019 • Novas parcerias
Johnson & Johnson assina um novo acordo de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo para a transferência de tecnologia com os laboratórios Bio-Manguinhos/Fiocruz e Bionovis.

2020 • Mais uma vitória nos cuidados com saúde mental
A Anvisa aprova medicamento para pacientes adultos com transtorno depressivo maior ou com comportamento ou ideação suicida aguda, desenvolvido pela Johnson & Johnson.



2021 • Novos avanços contra o câncer de pulmão
A Anvisa aprova o registro de um medicamento desenvolvido pela Johnson & Johnson para o câncer de não pequenas células, proporcionando mais uma possibilidade de tratamento.

• Avanço nos cuidados com a HAP
O SUS incorpora tratamento para pessoas com hipertensão pulmonar arterial (HAP) com medicamento desenvolvido pela Johnson & Johnson. Doença crônica grave, a HAP é caracterizada pelo aumento da pressão na circulação pulmonar, o que dificulta a passagem de sangue pelas artérias e veias do pulmão e pode sobrecarregar o coração.

• Chegada da vacina contra a covid-19 ao Brasil
O ano de 2021 é um marco na história da companhia no Brasil. É em junho que a vacina contra a covid-19 desenvolvida pela Johnson & Johnson chega ao País.

2023 • Novo avanço contra mieloma múltiplo
Neste ano, a agência reguladora aprova o primeiro anticorpo bispecífico para o tratamento de mieloma múltiplo. "O controle da doença, hoje, é extremamente eficaz", explica Angelo Maiolino, professor de Hematologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e presidente da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH).
Novos tratamentos são desenvolvidos, inclusive com anticorpos monoclonais. "Isso é uma verdadeira revolução. As taxas de resposta e o tempo que o paciente vive sem doença, quando utiliza essas condições, se prolongam muito", acrescenta Maiolino.



1994 • Brasil cria o Programa Saúde da Família (PSF)
Programa conta com equipes multidisciplinares que atuam com as comunidades, muitas vezes indo de porta em porta. A estratégia foca a promoção de saúde e prevenção, e não somente o cuidado com as pessoas quando elas já estão doentes.

1995 • Tratamentos para doenças inflamatórias
O crescimento de doenças inflamatórias do intestino — como a retocolite ulcerativa e a doença de Crohn — já é tema de preocupação da comunidade médica nessa década, que se debruça em estudos e formas de tratamento, como mostram reportagens do **Estadão**.

1998 • A lei dos planos de saúde
O mercado de saúde privada no Brasil ganha uma lei específica, a 9.656 —, um marco regulatório fundamental na garantia dos direitos dos usuários. A legislação assegura direitos no momento da contratação dos planos.

1999 • Nascem a Anvisa e a lei dos genéricos
É criada a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa. Vinculada ao Ministério da Saúde, ela é responsável pelo controle sanitário de medicamentos, alimentos, cosméticos — nacionais ou importados. O ano é marcado pela promulgação da lei dos medicamentos genéricos, que são cópias produzidas por empresas farmacêuticas após o fim das patentes.



Diretor Estadão Blue Studio: Daniel Canello. Gerente de Branding Content: Tatiana Babadobulos. Gerente de Client Success: Nuria Santiago. Gerente de Criação: Paula Balsinelli. Gerente de Estratégia de Comunicação: Fabio Costa. Gerente de Eventos: Daniela Pierini. Gerente de Planejamento: Carolina Botelho. Coordenador de Arte: Isac Barrios. Coordenador de Branding Content: João Prata. Especialistas de Branding Content: Marielly Campos e Renata Mesquita. Especialista de Pós-Vendas: Luciana Giamellarro. Analista de Branding Content: Giuliana Ferrari. Analista de Pós-Vendas: Rosângela Rosa. Analista de Produto Júnior: Lucas Lobo. Analistas de Marketing: Isabella Paiva e Larissa Castro. Assistente de Pós-Vendas: Daniel da Rocha. Assistentes de Marketing: Giovanna Alves. Colaboradores: Revisão: Flávia Marques e Marcia Menin

OS AVANÇOS DA SAÚDE NO BRASIL

A partir dos anos 1980, a saúde torna-se um direito garantido pela Constituição, e o País cria importantes marcos e agências regulatórias

O Brasil conseguiu dar um grande salto rumo a direitos e universalização da saúde a partir da Constituição de 1988. Com ela, o País obteve conquistas reconhecidas mundialmente como as criações do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O médico sanitário Gonzalo Vecina participou da idealização desses dois órgãos, sendo o primeiro presidente da Anvisa. Ao lembrar a história da saúde brasileira, ele detalhou os pontos fundamentais que contribuíram para o País garantir uma saúde pública de qualidade à sua população.

“Com a Constituição, o Brasil assumiu que uma sociedade moderna é uma sociedade na qual os direitos sejam cultivados para que você tenha a possibilidade de ter bem-estar social como resultado de políticas públicas”, afirma.

Com essa garantia estabelecida como lei, o Brasil começou a avançar na discussão sobre um sistema que fosse universal, integral e gratuito para a população. E foi em meio a esses debates que Vecina e outros especialistas idealizaram o Sistema Único de Saúde (SUS).

A Lei Federal 8.080, de 1990, regulamentou o SUS e criou um dos maiores sistemas públicos de saúde do planeta. “Essa pulsão por criar um serviço nacional de saúde existe desde os anos 1960”, lembra Vecina.

“Ela vem acompanhada do processo de transformação da sociedade brasileira, que estava acontecendo pelo lado da urbanização, da melhoria das condições de vida nas cidades, graças à questão do saneamento básico e do início do processo de vacinação. Então, à medida que as cidades começam a crescer, elas começam a ter que assumir responsabilidades assistenciais”, explica o médico, que foi um dos idealizadores do SUS.

De acordo com o Ministério da Saúde, 80% dos brasileiros dependem exclusivamente do SUS para qualquer atendimento de saúde. A entidade disponibiliza vaci-



Foto: Agência Brasil

Na década de 1990, o Brasil viu nascer o Sistema Único de Saúde, que ficou popularmente conhecido pela sua sigla, o SUS

nas e atendimento médico, desde a atenção primária até as mais complexas, como transplantes de órgãos. Tudo de forma gratuita.

Controle sanitário

Quase uma década depois da criação do SUS, em 1999, o País criou a Anvisa. A autarquia, vinculada ao Ministério da Saúde, é responsável pelo controle sanitário de medicamentos, alimentos, cosméticos, nacionais ou importados. É de responsabilidade da Anvisa também, após avaliação técnica e de estudos de eficácia e segurança, a aprovação desses produtos tanto para uso quanto para produção no Brasil.

“Existia um mercado que era pré-anos 1990, que foi quando houve o processo de globalização. E o Brasil tinha uma vigilância sanitária que não fazia fiscalização de fábrica, o registro de produtos era exclusivamente escritural, burocrático. De repente, o País foi provocado pela transformação industrial e pela globalização a ter uma nova postura”, explica Vecina.

“O que nós fizemos foi criar uma agência contemporânea, adequada ao seu tempo. Hoje, é a única agência dos países não centrais que faz parte do seletor clube

das agências de vigilância sanitária. Por quê? Porque tem práticas adequadas ao nosso tempo, no sentido de garantir a segurança de produtos e serviços colocados à disposição da população brasileira”, diz.

Mas não foi só na saúde pública que o Brasil avançou nos anos 1990. No fim da década, foi criada a lei dos planos de saúde — e mediante uma legislação específica, usuários que antes estavam vinculados a operadoras apenas por contratos específicos entre partes passaram a ter direitos e respaldo legal, com regras sobre segmentação, internação, coberturas, questões de urgência e emergência, carência, reembolsos, reajustes, rescisões, entre outros temas. Na esteira da lei, pouco tempo depois, no ano 2000, o País criou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), agên-

cia regulatória responsável por fiscalizar as operadoras e por regular o mercado.

“A lei dos planos de saúde foi publicada só em 1998, dez anos depois da Constituição de 1988. Isso é um marco importante, porque o SUS foi criado dois anos depois, já nos anos 1990. Foi preciso mais de oito anos de negociação para se criar uma lei que regulamentasse os planos privados de saúde”, explica o médico Adriano Massuda, professor e membro da FGVsaúde.

Segundo o Ministério da Saúde, em torno de 50 milhões de pessoas no Brasil têm planos privados de assistência médica. E a criação da ANS vem ao encontro da necessidade de acompanhar os direitos dos clientes dos planos.

“A ANS foi necessária para fazer a regulamentação dessa lei. A ANS tem uma função que começa pelo acompanhamento financeiro das operadoras de um plano de saúde, para quem vai comprar um plano saber se a operadora vai ter condição de ofertar esse serviço no futuro, porque você não está comprando algo que vai consumir agora, você está comprando um seguro que vai precisar consumir no futuro”, complementa Massuda.

ATENDIMENTO

80%
é o percentual de
brasileiros que
dependem do SUS